

GAZETA MERCANTIL

ACERTO EXTERNO

26 FEV 1991

Nova proposta do Brasil para a dívida

por Getúlio Bittencourt
de Nova York
(Continuação da 1ª página)

de juros atrasados, de sete para oito anos. Quando os banqueiros fizeram sua primeira proposta, o prazo do bônus era de cinco anos.

Dauster confirma ainda que os bancos agora aceitam o pagamento de 30% dos US\$ 8 bilhões em juros atrasados até dezembro último, em vez de 33% como insistiam no princípio. "Mais do que isso eu não digo", afirmou o embaixador. Um operador de mercado disse ontem que provavelmente o Brasil e os bancos chegarão a um acordo com um bônus de dez anos de prazo, com pagamento de 25% dos juros atrasados.

Mas o embaixador definitivamente refuta a idéia, sugerida pelos bancos credores, de que o Brasil e eles estejam separados devido à proposta brasileira de incluir capitalização parcial dos juros que seriam pagos sobre um bônus de capitali-

zação de juros. "Isso é uma bobagem", assegura, "porque não estamos separados por semântica ou questões de princípio. A distância está apenas no volume do desembolso."

Quanto o Brasil terá que pagar sobre os atrasados, e como isso afeta sua capacidade de pagamento do principal, que ainda não foi negociada: "A questão é essa", afirma Dauster. "Se o pagamento dos atrasados vai compatibilizar-se com o pagamento do principal através dessa ou daquela forma, para nós, não tem a mínima importância. Somos flexíveis quanto a fórmulas. Não estamos casados com a fórmula de capitalização parcial sobre a capitalização de juros."

O embaixador diz que, o limite brasileiro não está no tipo de instrumento, mas no desembolso que ele implique. Isso posto, Dauster estava ontem satisfeito com o andamento das negociações. "É evidente que está havendo progressos", concluiu.

Nova proposta do Brasil para a dívida

GAZETA MERCANTIL

26 FEV 1991

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

O Brasil propôs aos bancos credores o lançamento do "new money trade", um instrumento previsto no acordo de 1988 sobre a dívida mas retido pelo governo José Sarney no final do ano passado, como um dos instrumentos para substituir as linhas de curto prazo para financiamento de comércio (projeto 3) e interbancário (projeto 4), que vencem em março próximo.

"Essa é uma das propostas em discussão", confirmou ontem a este jornal o negociador brasileiro, embaixador Jório Dauster. O New Money Trade, com um valor contratual previsto de US\$ 600 milhões, durante muito tempo foi teimosamente cotado no mercado apenas pela mesa londrina do banco australiano Anz Merchant, por 40 a 45 centavos por dólar.

Ontem nada menos que seis bancos tinham cotações para o título, embora com valores ainda muito discrepantes, que vão desde 26-29 centavos, no caso do Bankers Trust, até 35-40 centavos, no caso do Chase Manhattan Bank, com os demais se situando entre os dois extremos.

Esse foi um dos avanços brasileiros, que ontem



Jório Dauster

apresentaram nova proposta aos banqueiros, e podem retomar as negociações hoje. Os banqueiros também fizeram um avanço, confirmado ontem por Dauster a este jornal: um aumento no prazo do bônus, que resultaria da parte refinanciada

(Continua na página 30)

O presidente do Banco Mundial, Barber Conable, esteve ontem em Brasília com o presidente Collor e com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Melo. Ele elogiou a desindexação da Economia depois de ouvir da ministra uma explicação sobre as medidas econômicas.

(Ver página 30)